

# Informe Técnico Institucional

## Atenção integral e integrada, comprometida com o alcance de resultados em saúde

José Miguel do Nascimento Junior<sup>1</sup>

Karen Sarmiento Costa<sup>2</sup>

Luiz Henrique Costa<sup>3</sup>

Rodrigo Fernandes Alexandre<sup>4</sup>

Orlando Mário Soeiro<sup>5</sup>

A assistência farmacêutica (AF) tem por objetivos assegurar o acesso qualificado da população à farmacoterapia, estimular o uso racional dos medicamentos e oferecer serviços farmacêuticos aos usuários e à comunidade. Constitui componente essencial dos serviços e programas de saúde e deve ser realizada em toda a rede assistencial, contribuindo de maneira eficiente para o incremento da saúde e da qualidade de vida da população.

A atuação dos farmacêuticos na gestão da AF no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) é uma realidade, porém, ainda não está inserida de modo planejado nas ações relacionadas ao

1 Diretor do Departamento de Assistência Farmacêutica da Secretaria de Ciência e Tecnologia e Insumos Estratégicos/MS

2 Coordenadora da Coordenação Geral de Assistência Farmacêutica Básica do DAF/SCTIE/MS

3 Coordenador da Coordenação Geral de Assistência Farmacêutica de Medicamentos Estratégicos do DAF/SCTIE/MS

4 Coordenador da Coordenação Geral do Componente Especializado da Assistência Farmacêutica do DAF/SCTIE/MS

5 Departamento de Assistência Farmacêutica da Secretaria de Ciência e Tecnologia e Insumos Estratégicos/MS

cuidado dos usuários. A inserção da AF como uma das áreas estratégicas de atuação no SUS, principalmente, em nível da atenção básica, visa ampliar a resolutividade das ações em saúde por meio do acesso a medicamentos seguros e efetivos, e por meio de ações diretamente relacionadas ao cuidado dos indivíduos.

No campo do cuidado, o farmacêutico deve desempenhar suas atividades de forma integrada às equipes de saúde, conforme as diretrizes da Estratégia de Saúde da Família, das Redes de Atenção à Saúde (RAS) e do SUS de maneira geral. Nesse contexto, a melhora da resolutividade das ações em saúde pode ser alcançada por meio da inserção da assistência farmacêutica no conjunto das atividades desenvolvidas no âmbito das Redes de Atenção à Saúde (RAS). Assim, a AF deverá ser conduzida, a partir do compartilhamento de práticas em saúde nos territórios, mediante troca de saberes entre os profissionais e a equipe multiprofissional envolvida no cuidado. Além do conceito clássico da assistência farmacêutica voltada às ações de promoção, proteção e recuperação da saúde, tanto individual como coletiva, tendo o medicamento como insumo essencial e visando o acesso e ao seu uso racional, nesse contexto, a AF deve ser desenvolvida priorizando o cuidado assistencial e, não se limitando as atividades

administrativas e nem se distanciando das assistenciais.

Na equipe de saúde o saber específico de cada profissional completa o do outro e suas ações podem ser potencializadas, diante da complementaridade das ações. Para tanto, considera-se importante a existência de processo interativo formal e periódico para que as equipes de Saúde se reúnam e dialoguem sobre as necessidades assistenciais dos usuários e compartilhem a elaboração e execução de projetos terapêuticos singulares.

Para que, de fato, a atuação do farmacêutico contribua para aumentar a resolubilidade das ações de saúde na perspectiva da integralidade do cuidado, é fundamental que esse profissional desenvolva habilidades, conhecimentos e atitudes para atuar de forma interdisciplinar com as equipes de saúde e, também, se responsabilize pelos resultados da saúde da população, no âmbito da sua área de abrangência.

Nesse contexto, é imprescindível a inserção da AF nas RAS, entendendo-a como uma ação e serviço de saúde. Para isso, a sua estruturação é considerada uma estratégia de ampliação e qualificação do acesso aos serviços de saúde que, de fato, possam garantir a integralidade e o olhar ampliado sobre as condições de saúde-doença da população. Porém, a inserção e o desenvolvimento da AF ainda se encontram em descompasso com relação ao conjunto de ações e serviços do SUS e das necessidades de saúde da população.

A prestação de serviços farmacêuticos no SUS parte de uma nova perspectiva, onde a interação direta ao indivíduo torna-se

extremamente relevante, para a obtenção de melhores resultados em saúde. Por exemplo, algumas das atividades, como a dispensação de medicamentos ou o acompanhamento farmacoterapêutico, são voltadas ao indivíduo, mas outras, como as de promoção da saúde, são voltadas ao indivíduo ou a grupos de indivíduos, ou seja, à família e à comunidade. Portanto, o objetivo dos serviços farmacêuticos é alcançar os melhores resultados possíveis em saúde e melhorar a qualidade de vida dos indivíduos, da família e da comunidade.

A implantação dos Serviços Farmacêuticos (aqui entendido como dispensação de medicamento, orientação terapêutica/saúde e seguimento farmacoterapêutico) nos Pontos de Atenção e nos Pontos de Apoio Terapêutico, deverá ser caracterizada por atividades qualificadas, que respeitem a autonomia dos sujeitos, os saberes dos usuários e que possa propiciar um ambiente construtivo estabelecido cooperativamente com a equipe de saúde, cujo beneficiário seja a população.

Para o seu desempenho adequado o serviço farmacêutico demanda a elaboração de um conjunto de instrumentos de gestão do cuidado, tais como: Guias de Práticas de Clínica Farmacêutica, notificação de falta de adesão ao tratamento medicamentoso e não-medicamentoso, protocolo de classificação de risco para problemas relacionados aos medicamentos e documento de registro e monitoramento do Seguimento Farmacoterapêutico, entre outros, que demandam saberes dos profissionais farmacêuticos.

O Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos do Ministério da Saúde

–DAF/ SCTIE/MS coloca para si e para o SUS o desafio de inserir e estruturar a assistência farmacêutica nas Redes de Atenção a Saúde, entendendo que muito se avançou na garantia do acesso aos medicamentos e que é necessária a organização dos serviços farmacêuticos no sentido de garantir uma atenção integral e integrada, comprometida com a melhoria dos resultados em saúde. Este é um dos grandes e novos desafios do Ministério da Saúde, e o 1º Seminário Internacional sobre Potencialidades e Inovações nos Processos de Trabalho em Saúde tem muito a contribuir com a elaboração de propostas alinhadas com os princípios do SUS e com a reflexão sobre os desafios nacionais e internacionais presentes nos processos de trabalho em saúde.